

## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO PRIORIZADOS PELO CICLO DE DEBATES EM VISA 2015

### EIXO 1 - Visa e Regulação no mundo contemporâneo

	Desafios
Desafio 1	Não há harmonização de entendimento sobre o risco para o SNVS e para a população. Não são distinguidos os níveis de risco pelos profissionais de Visa e pelos gestores, não havendo realização de inspeções com esta base, nem orientação das prioridades de ações, já que não há comprometimento dos gestores neste sentido, sendo o trabalho pautado pela produção de relatórios e pelas necessidades do setor regulado e não da população.
Desafio 2	Falha no compartilhamento das ações de Visa, na tecnologia de informações e de bancos de dados e na interoperabilidade entre os sistemas de informação existentes (inexistência de um sistema de informação nacional), gerando dificuldade para a viabilização de ações de monitoramento, avaliação, planejamento e comunicação entre os entes do SNVS, outros órgãos afins e a população.
Desafio 3	A regulação em Visa não consegue acompanhar o avanço tecnológico (muitas vezes mais restrito aos grandes centros) e os riscos associados a seus objetos, o acelerado crescimento da oferta de serviços e produtos, o comércio pela internet e o controle de fronteiras, gerando um descompasso entre a ação regulamentadora e seu subsídio para a fiscalização, não havendo identificação das áreas que realmente necessitam de maior regulação.

### Eixo 2 - Vigilância sanitária e suas Relações

	Desafios
Desafio 4	O SNVS está fragmentado, incluindo nessa condição a fragilidade dos laboratórios oficiais de saúde pública que não participam das ações de planejamento das vigilâncias sanitárias. Há baixa integração e uniformidade na execução das ações; os papéis não estão bem definidos e não há um fluxo e sistema para comunicação. A Anvisa, enquanto coordenadora do SNVS, desenvolve de forma deficiente ações de integração entre os entes do SNVS. No âmbito normativo, é observado o conflito entre regulamentos editados pela Anvisa e normas locais.

<b>Desafio 5</b>	Dificuldade de integração e articulação com outros setores da saúde, com destaque às áreas que compõem a vigilância em saúde e a atenção básica, inclusive durante o processo de planejamento. Essa situação é acentuada pelo desconhecimento sobre o trabalho da vigilância sanitária e a especificidades de sua natureza, favorece uma postura competitiva e não cooperativa entre esses atores e contribui para a baixa participação da vigilância sanitária nos Conselhos de Saúde e Conferências de Saúde.
<b>Desafio 6</b>	Há um distanciamento entre a vigilância sanitária, a sociedade, órgãos e poderes públicos, associado à deficiência de estrutura do SNVS para realizar ações de articulação e integração para a captação das necessidades desses segmentos. Prevalece uma imagem negativa e distorcida da vigilância sanitária que é relacionada ao seu papel punitivo e fiscalizatório. Além disso, o desconhecimento do papel da vigilância sanitária contribui para o direcionamento equivocado das demandas, o que dificulta o planejamento e a execução de suas ações.

### **Eixo 3 - Coordenação federativa das ações de Visa**

<b>Desafios</b>	
<b>Desafio 7</b>	Falta de planejamento e estabelecimento de instrumentos pré-definidos no processo de descentralização das ações de Visa. Este processo é precário e fragilizado, pois não considera a realidade e diversidade local, dificultando a pactuação entre os entes.
<b>Desafio 8</b>	O modelo atual de repasse do financiamento da Visa em bloco não está funcionando, pois os recursos não têm sido utilizados efetivamente na Visa, sendo utilizados em outras ações dentro do bloco de Vigilância em Saúde. Há dificuldade de acesso das Visas e dos laboratórios públicos aos recursos repassados, não havendo clareza quanto à aplicação do repasse nas ações de Visa.
<b>Desafio 9</b>	Distanciamento e falta de articulação entre os entes do SNVS, dificultando as ações de Visa. Falta de interlocução sistemática e desarmonia entre os 3 entes.

## Eixo 4 - Trabalho e o trabalhador de Visa

Desafios	
<b>Desafio 10</b>	Infraestrutura inadequada para a atuação da Visa – escassez de profissionais, sobrecarga de trabalho, financiamento, base legal, sistemas informatizados integrados, tecnologias, equipamentos, bancos de pesquisa e dados, laboratórios, dentre outros. Ausência de material e outras ferramentas para trabalhar com a população, assim como maior autonomia dos fiscais de Visa para realizarem as ações educativas.
<b>Desafio 11</b>	Ausência de uma política nacional de RH que inclua um plano de carreira, cargos e salários – PCCS, para a Visa e laboratórios, que contemple a singularidade de uma atividade típica de estado, indelegável, e política de capacitação permanente/continuada nos processos de trabalho para acompanhar a modernização do setor regulado e novas tecnologias. Inexistência de ingresso no cargo por concurso público, dedicação exclusiva e isonomia no piso salarial dos trabalhadores de Vigilância Sanitária entre diferentes categorias profissionais no exercício da função de fiscal.
<b>Desafio 12</b>	Ausência de planejamento integrado – ausência de processos de monitoração, de avaliação das ações, profissionais e gestores. Baixa noção de território comum para planejamento e atuação integrada, o que gera dificuldade para trabalhar com análise da situação de saúde dos municípios, e com os indicadores de Visa.

### ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO ELENCADAS PARA TRATAR OS DESAFIOS PRIORIZADOS

ESTRATÉGIA DE SUPERAÇÃO	
<b>E1</b>	<p>Aprimorar a discussão dos temas de vigilância sanitária nos Conselhos de Saúde, tanto pela qualificação da representação de gestores, trabalhadores e usuários, como pela criação comissões para acompanhar e legitimar as decisões no âmbito do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5, 7, 8, 10 e 12.</b></p>
<b>E2</b>	<p>Promover e participar de fóruns, audiências e conferências de discussão com órgãos, entidades e sociedade, visando o fortalecimento da Vigilância Sanitária, com sensibilização dos gestores e discussão das ações.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 6, 8, 10 e 12.</b></p>

E3	<p>Aproximação com as universidades e demais centros de ensino e pesquisa para formação de profissionais de Visa, com a inclusão do tema vigilância sanitária nos currículos de formação profissional e acadêmica das profissões de saúde e tecnologia, promovendo estratégias que visem a harmonização das ações, o compartilhamento de conhecimentos específicos entre os municípios e a capacitação do setor regulado.</p> <p><b>Perpassa desafios 2, 3, 4, 5 e 6.</b></p>
E4	<p>Ampliar a integração, parceria e cooperação técnica da Visa com laboratórios, assistência, vigilâncias do bloco Vigilância em saúde e outras áreas que compõem o SUS, setor regulado, universidades, instituições de controle social, conselhos de classe, instituições internacionais. Estabelecer rede de Centros Colaboradores a partir da identificação de capacidades.</p> <p><b>Perpassa desafios 3, 4, 5 e 6.</b></p>
E5	<p>Fortalecer a rede de laboratórios de saúde pública, com financiamento, estruturação e outros meios, de forma a relacionar a capacidade analítica dos laboratórios ao planejamento das ações das vigilâncias em saúde, visando subsidiar o aperfeiçoamento das ações de vigilância pós-mercado, legitimar as decisões baseadas em laudos e auxiliar da identificação de riscos.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 3 e 4.</b></p>
E6	<p>Realização de audiências públicas em articulação com o Ministério Público e Poder Legislativo para ampliar a discussões quanto às questões de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 7.</b></p>
E7	<p>Pautar as discussões de Visa nos espaços de pactuação e instâncias decisórias como Conselho de Secretários Municipais de Saúde (Cosems), Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems) e Comissões Intergestores, levando conhecimento, usando os dados epidemiológicos e a avaliação dos riscos como meios de sensibilizar os atores sobre a relevância da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 6.</b></p>
E8	<p>Aproximação da vigilância sanitária das entidades da sociedade civil organizada, promovendo encontros e audiências para captar demandas, discutir questões e dar ciência das atividades executadas, de forma a empoderar o controle social das ações da vigilância, incluindo a aplicação de recursos e divulgação de iniciativas exitosas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4,5 e 6.</b></p>
E9	<p>Definir estratégias e instrumentos para o monitoramento das ações de Visa, de forma compartilhada entre os entes federados com consequente planos de ação.</p> <p><b>Perpassa desafios 7, 8 e 9.</b></p>

E10	<p>Formar grupos de trabalho com técnicos da Visa e de outros setores, inclusive com o setor regulado, para troca de informações e disseminação das ações de Visa, considerando as peculiaridades de cada região do país.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2 e 3.</b></p>
E11	<p>Discutir e harmonizar a sobreposição de competências entre órgãos reguladores (exemplo: agricultura e vigilância sanitária).</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E12	<p>Contemplar nas propostas das Conferências Estaduais e Municipais de Saúde a temática da Visa, de forma que sejam apreciadas com destaque na Conferência Nacional de Saúde.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E13	<p>Usar o ambiente do SUS (espaços na CIR, CIB, CIT, Câmaras Técnicas e Conselhos de saúde) como ferramenta para fazer a agenda relacionada à Visa;</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
E14	<p>Aprimorar os mecanismos de integração, articulação e comunicação entre os entes para subsidiar as ações, definindo as interfaces e incluindo a implantação de ações integradas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 7.</b></p>
E15	<p>Maior articulação/integração com as outras áreas da Vigilância em Saúde, buscando planejar as ações da Visa utilizando os indicadores.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E16	<p>Apoio técnico entre os entes do SNVS com constantes assessorias institucionalizadas e troca de informações técnicas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E17	<p>Redesenhar o processo de trabalho em VISA para incluir a necessidade de integração com outros setores. Incluir como prioridade de gestão a aproximação da Visa com a assistência, com as outras vigilâncias enquanto promoção da saúde e com os laboratórios.</p> <p><b>Perpassa desafios 11 e 12.</b></p>
E18	<p>Aprimorar e estrutura a Rede consumo seguro saúde em âmbito nacional, fortalecendo a relação dos Estados, órgãos de articulação da rede para o cidadão.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>

E19	<p>Aprimorar a relação da vigilância sanitária com órgãos e entidades que atuem em áreas de interesse comum (Poder Judiciário, o Ministério Público, Federações industriais, Sistema Nacional de Metrologia Procons, Poder Legislativo, Conselhos profissionais, ONGs, secretarias de educação, agricultura, SEBRAEs locais, etc.) para construção de parcerias que favoreçam ações conjuntas, o intercâmbio de informações, o fortalecimento da atuação de VISA em estados e municípios.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E20	<p>Criação de um canal virtual que integre o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária – SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E21	<p>Por iniciativa da Anvisa, criar plataforma colaborativa on line como estratégia de “coaching” para problemas e temas de interesse comuns, nos quais os municípios e estados poderiam se inscrever e participar com apoio e suporte para o desenvolvimento coletivo de soluções. Exemplos: Criação de PCCS, Atualização de Códigos Sanitários, elaboração de instruções normativas, dentre outros.</p> <p><b>Perpassa desafios 11 e 12.</b></p>
E22	<p>Ampliar a representação de Lab. de Saúde Pública no GTVISA da CIT e garantir no GT-Laboratório e GTVS.</p> <p><b>Perpassa desafio 4.</b></p>
E23	<p>Utilizar o GTVISA como espaço legítimo, ampliando a representação dos LACENS e Visas municipais nesse fórum.</p> <p><b>Perpassa desafio 4.</b></p>
E24	<p>Divulgar trabalhos municipais e estabelecer pactuações em reuniões dos Conselhos Regionais dos Secretários Municipais de Saúde (CRESEMS) no âmbito da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>
E25	<p>Promover iniciativas de colaboração entre serviços de Visa nas regiões, conforme Decreto nº 7508/2011.</p> <p><b>Perpassa desafio 12.</b></p>
E26	<p>Realizar encontros regionais de profissionais em áreas específicas, com a finalidade de troca de experiências. Viabilizar a participação de técnicos em fóruns e feiras para acompanhar os avanços tecnológicos.</p> <p><b>Perpassa desafio 12.</b></p>

E27	<p>A discussão do SNVS tem que constar na agenda da diretoria da ANVISA.</p> <p><b>Perpassa desafio 8.</b></p>
E28	<p>Reconhecer e utilizar as experiências e organizações loco-regionais. Valorizar as experiências relatadas, inclusão dos fiscais na discussão, para nortear novas discussões.</p> <p><b>Perpassa desafio 8.</b></p>
E29	<p>Articulação inter e intra-institucional. Criar instâncias para discussão da importância de trabalho da Visa com a sociedade.</p> <p><b>Perpassa desafio 12.</b></p>
E30	<p>Ampliar os movimentos para as ações intersetoriais na Visa e diluir as interferências políticas no processo de trabalho por meio da ação coletiva.</p> <p><b>Perpassa desafio 12.</b></p>
E31	<p>Executar uma política de comunicação de VISA com a no que diz respeito a sociedade civil e educação da população, sobre o papel da Visa .utilizando linguagem acessível à população e outros atores e meios adequados à realidade local como através de a mídia, o uso de aplicativos, a exploração da internet e das redes sociais recursos tecnológicos, além de investir em parcerias com a imprensa, sindicatos e com instituições de ensino, bem como participar de reuniões com associações de bairros e de produtores locais, para disseminar informações sobre o risco sanitário, o papel e a atuação da Visa, a fim de promover uma maior participação do cidadão e demais setores da sociedade como vigilante e parceiro da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 3, 4, 5 e 6.</b></p>
E32	<p>Melhorar a qualidade das informações disponibilizadas, bem como seu acesso, estabelecendo fluxo de comunicação que inclua os sistemas existentes e aqueles a serem criados, possibilitando a comunicação no SNVS, com o setor regulado, com a sociedade civil e outros atores. Utilização, pelo SNVS, dessas informações para o planejamento de ações.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2, 3, 4 e 6.</b></p>
E33	<p>Construir e divulgar uma imagem da VISA, estabelecer estratégias de diálogo com outras áreas da saúde, gestores, sociedade, Conselhos de Saúde e setor regulado, mostrando não apenas a ação fiscalizatória, mas potencializando as ações de prevenção e promoção da saúde e a importância da Visa como parte integrante do SUS e sua influência nas demais políticas públicas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5, 11 e 12.</b></p>

E34	<p>Definir estratégias de comunicação rápida e eficiente de compartilhamento de informações e experiências em vigilância sanitária entre os entes do SNVS, como a criação de um espaço virtual e de aplicativos, pela Anvisa, que permitam o acesso de forma ágil e organizada à lista atualizada das Visas estaduais e municipais, às informações técnicas, controle de risco, normas, troca de experiências e demais informações que sejam de interesse dos usuários, setor regulado e dos entes do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 2, 4 e 8.</b></p>
E35	<p>Ampliar a capacidade de escuta e os canais de comunicação e de divulgação. Incentivar e mobilizar por meio de mecanismos como informes por e-mail, videoconferências e outras formas de comunicação a participação efetiva dos entes do SNVS nas consultas públicas, notificações, planos de emergência e em outras ações, estimulando também a participação da população e demais interessados.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2 e 6.</b></p>
E36	<p>Desenvolver atividades educativas que alcancem o ensino fundamental e médio. Ampliar o Educavisa e o Programa Saúde na Escola (PSE) para formar cidadãos vigilantes e fomentar a integração e o controle social.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 6.</b></p>
E37	<p>Criar e aprimorar os mecanismos de comunicação que sejam eficientes e permitam o diálogo direto entre as esferas do SNVS, estabelecendo fluxos e responsabilidades de gestão da informação. Sendo um desses mecanismos uma rede de ouvidoria articulada com todo o SNVS que otimize a comunicação e eficiência no cumprimento das demandas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E38	<p>Divulgar os canais de comunicação da vigilância sanitária, incluindo a Ouvidoria, a fim de dar mais visibilidade das ações para a população.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E39	<p>Fomentar um plano de comunicação nacional das ações de Visa à população, utilizando as bases de dados existentes de interesse da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 2 e 6.</b></p>
E40	<p>Garantir a transparência, a publicização e o acesso à informação.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>

E41	<p>Aprimorar as estratégias de comunicação voltadas à construção de uma imagem positiva da vigilância sanitária, usando meios diversificados de comunicação, e pautando-se em ações que trazem melhorias para a saúde da população. As estratégias de comunicação devem alcançar os consumidores e ou usuários, entes governamentais e setor regulado.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E42	<p>Desenvolver atividades de comunicação específicas para sociedade, órgãos e poderes públicos, que ajudem a entender o escopo, a forma de atuação, o impacto das ações de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E43	<p>Tornar o trabalho da Visa visível, colocando a Visa na rua e utilizando propaganda em âmbito federal sobre o trabalho realizado pelas equipes de Visa, mostrando os impactos do trabalho da Visa na saúde pública da comunidade, divulgando o trabalho e prestando contas aos parceiros e a sociedade.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E44	<p>A Visa deve ser proativa, mobilizadora e não agir somente em resposta a demandas. Deve antecipar as questões de interesse, realizando eventos, ocupando espaços para apresentar pautas positivas, buscando apoios e parcerias, fortalecendo assim sua gestão.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E45	<p>Sensibilização do profissional para entender seu trabalho e prepará-lo para atuar na Visa. Estimulá-lo para a busca de conhecimentos e para a proatividade.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>
E46	<p>Fazer um processo de inserção e convergência da Visa nos Planos Municipais de Saúde, Programação Anual de Saúde, Planos Plurianuais, LOA e demais instrumentos de gestão do SUS. Estabelecer pactuações com os recursos.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 6, 7, 9 e 12.</b></p>
E47	<p>Desenvolver planejamento das ações de Visa e identificação das prioridades baseado na realidade territorial (análise da situação de saúde e indicadores) e no risco, considerando a interligação e integração da atuação com a vigilância em saúde e atenção básica e focando no caráter preventivo e na promoção da saúde.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 12.</b></p>

E48	<p>Elaborar planejamento estratégico ascendente, integrado e articulado nos três níveis de gestão a curto, médio e longo prazo, incluindo previsão orçamentária e descrição operacional, no sentido de otimizar recursos e ações de Visa. Participação da equipe no planejamento das ações e dos investimentos. Considerar nesse processo de planejamento as redes de atenção à saúde. Utilizar dados epidemiológicos (perfil epidemiológico) para planejamento das ações da vigilância em saúde (sanitária, ambiental, epidemiológica e laboratório).</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 7 e 9.</b></p>
E49	<p>Criar instrumentos de acompanhamento e monitoramento de ações para subsídio da gestão no SNVS. Criar indicadores de gestão que possam qualificar a Vigilância sanitária. Qualificação do relatório de gestão como mecanismo de acompanhamento de execução das ações (estabelecimento de critérios) e mobilização das equipes de VISA para o desenvolvimento desse relatório. Definir indicadores para avaliação do cumprimento do planejamento.</p> <p><b>Perpassa desafios 7, 8 e 12.</b></p>
E50	<p>O gestor deve conferir mais autonomia às Visas para aplicação das sanções sanitárias de modo a superar a influência política.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>
E51	<p>Sensibilizar os gestores de vigilância sanitária para o reconhecimento da Vigilância Sanitária como órgão relevante na proteção da saúde da população para as tomadas de decisão, argumentações técnicas das ações e indução de parcerias. Os indicadores devem servir para fundamentar as ações perante os poderes.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E52	<p>Criar mecanismos financeiros para estimular os gestores a descentralizar as ações de visa nos pequenos municípios.</p> <p><b>Perpassa desafios 8 e 9.</b></p>
E53	<p>Estruturar pactuações com instrumentos claros, considerando capacidade/complexidade, com delegação de competências/recursos e com responsabilização dos entes. As pactuações locais existentes devem ser revistas com a participação dos técnicos da Visa nas discussões, para verificar se há condições de assumir as ações.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
E54	<p>Fortalecimento das regionais de saúde com infraestrutura e técnicos qualificados para que elas sejam as apoiadoras das ações de Visa no seu território.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8</b></p>

E55	<p>Levar o tema dos consórcios para discussão junto aos conselhos sociais. Criar instrumentos legais possíveis para ações conjuntas intermunicipais de Vigilância Sanitária, possibilitando Termos de Cooperação/ Convênios /Consórcios para esta integração das Visas; Apenas roda 1. Rodas 2 e 3 são contrárias.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
E56	<p>Reconhecimento e apropriação dos papéis dos atores e das incumbências definidas nas legislações existentes.</p> <p><b>Perpassa desafio 4</b></p>
E57	<p>Aproximar o gestor de saúde da vigilância sanitária e sensibilizá-los para o reconhecimento da Vigilância Sanitária como órgão relevante na proteção da saúde da população e na tomada de decisão.</p> <p><b>Perpassa desafio 4.</b></p>
E58	<p>Responsabilização do gestor pelo não cumprimento das ações planejadas, conforme previsto no COAP/Decreto nº 7508/2011.</p> <p><b>Perpassa desafio 12.</b></p>
E59	<p>Organizar a Visa em rede (rede regionalização/rede de Visa).</p> <p><b>Perpassa desafio 8.</b></p>
E60	<p>Pautar a vigilância sanitária no COAP com definição de indicadores mais específicos. Apenas roda 1. Rodas 2 e 3 são contrárias.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>
E61	<p>Utilizar o consórcio nas atividades que não contemplam poder de polícia, servindo de apoio para os processos administrativos sanitários (assessoria jurídica), atividades educativas, compartilhamento de conhecimentos para intervenção em estabelecimentos de alta tecnologia, etc. Apenas roda 1. Rodas 2 e 3 são contrárias.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>
E62	<p>Educação continuada e treinamento em serviço com investimento em educação à distância ou oferta de qualificação e compartilhamento de ações no local de trabalho do profissional de Visa (município, estado e PAF);</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 8, 10 e 11.</b></p>

E63	<p>Qualificar a gestão de Visa em todos os níveis do sistema. Qualificar para o planeamento, capacitando gestores locais para construção do planeamento ascendente e integrado.</p> <p>Qualificar os gestores da saúde e profissionais de visa e contabilidade dos municípios no tema “planeamento e financiamento” para garantir a programação e execução orçamentária e financeira das ações de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 7, 9, 11 e 12.</b></p>
E64	<p>Realizar diagnóstico situacional e de intervenção, de acordo com o perfil epidemiológico, de saúde e de serviços do território, para identificar a demanda do município, dimensionar o tamanho da equipe e estabelecer o perfil dos profissionais.</p> <p><b>Perpassa desafios 10, 11 e 12.</b></p>
E65	<p>Selecionar, por intermédio de concurso público, trabalhadores e gestores de vigilância sanitária com um perfil de qualificação e formação adequadas que atendam à complexidade do município. Recrutar pessoas flexíveis e abertas ao conhecimento.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E66	<p>Construir uma Política Nacional de Gestão do Trabalho em Visa – estabelecer diretrizes para adequar as equipes à realidade local, definir perfil do profissional, promover diálogo com o Ministério da Educação (MEC), para processo de formação, e com a sociedade e gestores para o fortalecimento do serviço de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 12.</b></p>
E67	<p>Criação de fórum de entidades representativas dos profissionais de VISA.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E68	<p>Esclarecer o poder de polícia para ele não ser um elemento de distanciamento entre os profissionais, população e setor regulado.</p> <p><b>Desafio 10.</b></p>
E69	<p>Elaborar Política de Estado ordenadora da organização do SNVS – agendas, processo de inserção do trabalhador, remuneração, equipe mínima, divulgação do trabalho e dos benefícios decorrentes deste, estratégias de atuação baseada em evidências, processo de qualificação e educação permanente.</p> <p><b>Desafio 11.</b></p>

E70	<p>Definir uma política pública de recursos humanos para tratar da formação e qualificação dos fiscais de Visa com a elaboração de um programa de educação permanente e continuada sistematizado e de habilitação técnica para os profissionais de Visa, com planos de capacitação para os servidores e responsabilização dos três entes do SNVS. A Anvisa deve estruturar a Política Nacional de Educação Permanente em Vigilância Sanitária, criando planos de educação permanente em todas as esferas e em parceria com órgãos educadores.</p> <p><b>Desafio 10.</b></p>
E71	<p>Garantir, nas três esferas de gestão, que os profissionais de Visa não sejam transferidos por motivação política – inamovibilidade. A transferência ocorreria apenas por promoção na carreira ou a pedido do servidor.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>
E72	<p>Criar Plano Nacional de Cargos, Carreira e Salários – PCCS – para as Visas, onde o governo federal subsidie parte dos salários. O PCCS será elaborado por uma comissão e deve conter carreira composta por servidores estatutários, com remuneração adequada, dedicação exclusiva, piso salarial, indenização de insalubridade e ingresso por meio de concurso público específico para trabalhadores de Visa. O edital do concurso precisa estabelecer claramente a função, constando competências, perfil, obrigações, área de atuação e pontuação extra aos candidatos que possuam experiência na área de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>
E73	<p>O Ministério da Saúde e Anvisa devem intervir na valorização do profissional de Visa. E nos três níveis de gestão, valorizar a qualificação profissional com vencimentos compatíveis e reconhecimento na carreira, instituir gratificação por produtividade e outros mecanismos de valorização e motivação do servidor.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>
E74	<p>Distribuição mais equitativa de recursos financeiros entre os componentes do Bloco de Vigilância em Saúde e melhor definição e clareza do repasse para estes componentes.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 9.</b></p>

E75	<p>Fomentar a discussão sobre o financiamento tripartite para as ações de Visa no âmbito do SNVS; Foram apontadas diversas formas para o repasse do recurso: modelo de financiamento para a Visa nos moldes do Programa de Qualificação das Ações de Vigilância em Saúde (PQA-VS); Financiamento por gestão de resultados; Priorizar regiões carentes na distribuição dos recursos; Repasse financeiro vinculado ao modelo de descentralização; Modelo de financiamento fundamentado nos moldes do programa de saúde da família vinculado à existência de equipe de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 8 e 9.</b></p>
E76	<p>Modificar os critérios de financiamento para que considere não só o critério per capita, mas que considere as especificidades locorregionais e reflita as responsabilidades dos entes. Incluir novos critérios no modelo como: 1. indicadores de saúde; 2. particularidades de cada localidade, como universo de atuação, custo de atuação; 3. produtividade no modelo de financiamento; 4. fator amazônico; 5. complexidade/risco sanitário e epidemiológico (gestão de risco); 6. capacidade/equipe (número de fiscais de VISA do município/estado); 7. pactuação das ações; 8. Índice de Desenvolvimento Humano. Considerar os critérios estabelecidos na LC 141 (extensão territorial/espacial) para o novo modelo de financiamento da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 8 e 9.</b></p>
E77	<p>Qualificar o monitoramento executado pela Anvisa dos recursos repassados para estados e municípios.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 9.</b></p>
E78	<p>Instituir apoio financeiro estadual direto para os municípios.</p> <p><b>Perpassa desafios 8 e 9.</b></p>
E79	<p>Planejamento como estratégia para acesso a mais recurso (Portaria GM/MS 1073/2015 remanejamento entre blocos de financiamento).</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 9.</b></p>
E80	<p>Propor instrumento legal para destinar recursos das taxas e multas decorrentes das atividades de VISA para a estruturação e manutenção da Vigilância Sanitária, o financiamento das ações de Visa e as gratificações para valorização dos servidores.</p> <p><b>Perpassa desafios 9 e 10.</b></p>
E81	<p>Criar Fórum específico para discutir o financiamento das ações de Visa. (Nova proposta).</p> <p><b>Perpassa desafio 10.</b></p>

E82	<p>Desenvolver mecanismos de controle e auditoria da utilização dos recursos financeiros da Visa, vinculado com o planejamento estratégico pactuado. Garantir maior transparência nos processos de prestação de contas dos recursos específicos dedicados a Visa. Utilizar o Relatório Anual de Gestão (RAG) para apresentação da utilização dos recursos da vigilância em saúde e da Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 9.</b></p>
E83	<p>Garantir autonomia na gestão de recursos financeiros para a Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 9.</b></p>
E84	<p>Garantir revisão (reajuste) de financiamento tanto para Lacens quanto para as Visas.</p> <p><b>Perpassa desafio 9.</b></p>
E85	<p>Sensibilizar o controle social e os gestores de saúde da necessidade de financiamento adequado para a Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 9.</b></p>
E86	<p>Criar parcerias com os órgãos de educação para ocupar os espaços dentro das diretrizes curriculares nacionais e incluir o tema vigilância nas grades dos cursos de nível superior relacionados à saúde, direito e formações afins. Bem como, promover a aproximação com estudantes no último ano de formação para reconhecer as ações da Visa no SUS.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 6, 10 e 11.</b></p>
E87	<p>Promover atividades de educação junto à sociedade civil, em entidades tais como sindicatos e associações de modo a fortalecer e legitimar as ações de VISA.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E88	<p>Incorporar temas relativos à educação sanitária nas campanhas de saúde e aproveitar os agentes comunitários.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E89	<p>Usar as ouvidorias como estratégia de educação, fortalecendo e tornando-as proativas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>

E90	<p>Aproximação da Visa com instituições formadoras, incluindo as Escolas de Saúde Pública, buscando parcerias para cursos de qualificação e formação permanente dos profissionais de Visa. Ao mesmo tempo, criar centros de formação para profissionais de Visa, em âmbito nacional, com valorização da formação para o ingresso na carreira e utilizar ferramentas de Tecnologia de Informática combinadas com modalidades de formação já existentes na capacitação e educação permanente da força de trabalho.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E91	<p>Promover a integração com as áreas das Secretarias de Saúde responsáveis pelos programas de educação permanente com vistas a socializar o conhecimento em Visa e suas interfaces no sistema de saúde, envolvendo a troca de conhecimento entre as diversas áreas.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 6.</b></p>
E92	<p>Definir, em tripartite, conteúdo básico de capacitação a ser oferecida pelo município com base na realidade local.</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E93	<p>Preparação dos profissionais de vigilância sanitária para trabalhar com educação sanitária. Realizar ações educativas para a população e oferecer capacitação continuada direcionada ao setor regulado que desenvolve a atividade em questão (educação em visa).</p> <p><b>Perpassa desafios 10 e 11.</b></p>
E94	<p>Regulamentar capacitação para o ingresso de novos profissionais concursados em Visa, como requisito para sua atuação, que tenham responsabilidade e principalmente o perfil para trabalhar na Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 11.</b></p>
E95	<p>Comprovar, através de estudos e pesquisas, o impacto das iniciativas de desregulamentação das normas e exigências sanitárias.</p> <p><b>Perpassa desafio 2.</b></p>
E96	<p>A Anvisa deve instrumentalizar as Visas com outras ferramentas além das normas, disponibilizando as informações técnicas necessárias para uma análise de risco criteriosa e eficiente, com legislação baseada em risco sanitário. Além disso, devem ser elaboradas normas norteadoras e diretrizes para as ações de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2 e 3.</b></p>

E97	<p>Mapear o processo de regulação em todos os níveis (federal, estadual e municipal), realizando discussões com os setores envolvidos (academia, setor regulado, sociedade) para elencar as áreas que estão mais carentes de regulação ou com regulação insuficiente, apontando as prioridades por área e com estruturação do arcabouço normativo por especialidade, tipo de serviço, tipo de produto, dentre outros, incluindo legislação para o comércio virtual.</p> <p><b>Perpassa desafios 1 e 2.</b></p>
E98	<p>Normas federais mais direcionadas, com regulamentos que atendam às necessidades regionais.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 3 e 4.</b></p>
E99	<p>Revisar e atualizar os marcos legais existentes que tenham impacto no SNVS, com a participação dos entes federados, trabalhando com a participação dos municípios, regionais de saúde, estados e Anvisa.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
E100	<p>Realização de audiências públicas regionais pela Anvisa, na discussão de novas normas.</p> <p><b>Desafio 8.</b></p>
E101	<p>Criação/ Revisão de códigos sanitários para cada município com coordenação federal e estadual.</p> <p><b>Desafio 7.</b></p>
E102	<p>As normas devem ser elaboradas considerando os diferentes extratos econômicos, de acordo com a análise do risco. Além disso, na implementação dos regulamentos devem ser previstos metas e prazos distintos, para os diferentes contextos. Os estados e municípios devem regulamentar aquilo que não está regulamentado em âmbito nacional (mais geral e menos prescritiva), contemplando os problemas e especificidades do território; além de aspectos culturais e outras particularidades.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 3, 4, 7 e 8.</b></p>
E103	<p>Fortalecimento da ação de controle de produtos e serviços, com foco no conhecimento técnico e no uso de evidência e na avaliação de risco. Melhorar o diagnóstico dos problemas, tanto para a intervenção pré como pós-mercado. A análise de risco deve estar mais presente nas ações de VISA, inclusive com investimento amplo na capacitação, com objetivo de concentrar esforços nos processos, bens e serviços que realmente representam maior risco e favorecendo a harmonização de práticas.</p> <p><b>Perpassa desafios 3, 4, 11 e 12.</b></p>

E104	<p>Adotar e promover a classificação de risco nacionalmente, servindo de apoio para o planejamento e definição de indicadores. Uso e divulgação do gerenciamento de risco como ferramenta a ser adotada na prática da vigilância sanitária.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2 e 3.</b></p>
E105	<p>Definir as boas práticas de fabricação para baixas tecnologias e estabelecimento de mecanismos de monitoramento de mercado de produtos clandestinos.</p> <p><b>Perpassa desafios 1 e 3.</b></p>
E106	<p>Intensificação da fiscalização, inclusive no controle da entrada de produtos e definindo estratégias para o controle do comércio de produtos em ambiente virtual de aquisição de produtos. Incorporação do recall como tecnologia de intervenção.</p> <p><b>Perpassa desafio 1.</b></p>
E107	<p>Introduzir processos de auto avaliação para o setor regulado, sem desconsiderar a necessidade de inspeção da Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 2.</b></p>
E108	<p>Apropriação por parte das equipes de Visa do seu território, considerando mapeamento dos dados epidemiológicos, e articulação com outros setores para promover a saúde. Considerar também os indicadores do território como norteadores das ações a serem desenvolvidas.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2, 3, 4 e 5.</b></p>
E109	<p>Construção de protocolos de vigilância sanitária para efetivar o trabalho em rede e harmonizar práticas e processos de trabalho. Instituir Procedimento Operacional Padrão - POP Nacional para as ações em Visa, que inclua a padronização da aplicação dos roteiros de inspeção.</p> <p><b>Perpassa desafios 2, 3 e 8.</b></p>
E110	<p>Aprimorar a análise do risco baseada em evidências científica, particularmente nos riscos associados à inovação tecnológica. Fomentar a troca de conhecimentos e ampliação do acesso à informação, incluindo bancos de pesquisa e dados.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2, 3, 10, 11 e 12.</b></p>
E111	<p>Promover de forma nacional o incentivo ao uso dos sistemas de informação em Visa, à busca dos determinantes de doença e agravo na população com intervenção da Visa, das bases de dados existentes como da vigilância epidemiológica e outros indicadores de saúde para nortear as ações de Visa, realizando a avaliação dos dados obtidos em monitoramentos.</p> <p><b>Perpassa desafios 2 e 3.</b></p>

E112	<p>Reativar a ferramenta eletrônica mapa da saúde, qualificando-a para Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 8.</b></p>
E113	<p>Criar mecanismos ou sistemas de informações com roteiros de perguntas e respostas, banco de dados de legislação sanitária, canal de diálogo com trabalhadores de Visas e sociedade, padronização de respostas a denúncias, elaboração de material, como manuais e guias, para auxiliar na implantação das ações de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafios 2 e 8.</b></p>
E114	<p>Criação de política nacional de informação no âmbito do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafio 2.</b></p>
E115	<p>Implantar uma Política de Informação de Vigilância Sanitária e o Sistema Nacional de Informação em Vigilância Sanitária que seja público, interligado e integrado a todo o SNVS, com registro de produção e qualidade de ações que dê maior dinamicidade à informação e possa subsidiar e indicar prioridades. Permitir que o acesso seja 1ultâneo entre os entes do SNVS, dentro do limite de suas competências. Esse Sistema deve subsidiar o planejamento das ações de Visa e permitir a construção de indicadores e apoiar o monitoramento das ações.</p> <p><b>Perpassa desafios 1, 2, 3, 4, 7 e 8.</b></p>
E116	<p>Instituir Política Nacional para o Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, envolvendo tecnologia de alta e média complexidade e capacitação dos técnicos, para atender as demandas do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 8.</b></p>
E117	<p>Incluir a Visa na elaboração da agenda das políticas de saúde com empoderamento de equipe, coordenação e cooperação entre profissionais, gestores de forma colegiada dos três níveis de atuação.</p> <p><b>Perpassa desafios 4, 5 e 6.</b></p>
E118	<p>Estabelecer de forma pactuada a Política Nacional de Vigilância Sanitária que defina diretrizes para harmonização da atuação do SNVS.</p> <p><b>Perpassa desafios 7 e 8.</b></p>
E119	<p>Mapear as interfaces da vigilância sanitária com as políticas de saúde e participar ativamente do desenvolvimento das políticas de outros setores da saúde.</p> <p><b>Perpassa desafios 4 e 5.</b></p>

<b>E120</b>	<p>Garantir, em todas as definições da política, a representação da vigilância em saúde, de forma igualitária e equitativa dos seus componentes, nos três níveis de atuação, incluindo os laboratórios de saúde pública.</p> <p><b>Perpassa desafio 4.</b></p>
<b>E121</b>	<p>Definir a política de vigilância em saúde, em consequência da definição do sistema, disposto na Portaria 1378, uma vez que as estratégias de vigilância em saúde bem definidas poderão efetivamente ser cobradas. Roda 3 contrária.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>
<b>E122</b>	<p>Realizar o diagnóstico territorial de forma a atuar com base nos riscos a saúde (categorização de risco sanitário). Propor instrumento de diagnóstico de demanda das atividades de Visa.</p> <p><b>Perpassa desafio 7.</b></p>
<b>E123</b>	<p>Reorganizar os processos de trabalho no SNVS, com a integração de outras áreas afins.</p> <p><b>Perpassa desafio 8.</b></p>